

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL DO PIAUHY.

REDACTORES: BACHABEL DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA E DAVID MOREIRA CALDAS.

A Imprensa publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre, 4\$000 por trimestre: numero avulso 240 reis. Em suas publicações pedidas, os assignantes terão até 25 linhas gratis, e o resto como se convençionar: as publicações dos que não forem assignantes, serão previamente ajustadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida aos redactores; devendo vir legalmente responsabilizados por seus autores—os escriptos de assumpto particular.

ANNO IV.

THERESINA, SABBADO 14 DE NOVEMBRO DE 1868.

NUMERO 173

A IMPRENSA.

THERESINA, 14 DE NOVEMBRO DE 1868.

Ficou provado no numero passado d'este jornal que a « Imprensa » é o órgão legitimo do partido liberal da provincia.

A questão da chefança no terreno em que a assenta o « Piauhy » é pueril: pouco importa, para a existencia de um partido que se mantem em altura conveniente de força e disciplina, a declinação do nome de um chefe. Que o partido liberal se conserva arrematado, que se acha representado na imprensa com muita energia, e unidade de acção, é um facto: elle, por tanto, tem uma direcção regular, e é o quanto basta.

Tirando carta de seguro pelo apoio generoso que protestava prestar ao Sr. Dr. Borges, diz o redactor do « Piauhy »:

« Unido aos conservadores, durante as eleições que tiveram lugar no tempo do conselheiro Souza Ramos, o Sr. Dr. Borges somente deixou de apresentar-se e ser eleito, por que cedeu o seu lugar a este ex-presidente, ficando, todavia, combinado que nas proximas futuras elle seria companheiro nato do fallecido Dr. Souza Martins. Esse compromisso deixou de ter o seu effeito, por que o então presidente, Zacharias de Góes, constran-geo este a romper com aquelle; afim de não perder o lugar que tambem pretendia e obteve na representação nacional, como deputado por esta provincia.

« D'ahi data o partido liberal do Piauhy que não foi mais do que uma secção do conservador. »

Antes do Sr. Souza Ramos, não havia partido liberal nem conservador, na provincia; um unico partido se conhecia, o do visconde da Parnahyba.

S. Exc. o Sr. conselheiro Zacharias nunca foi eleito deputado pelo Piauhy, apresentaram-n'o os seus amigos, mas elle foi derrotado, sendo então eleitos os Srs. Drs. Borges e Marcos Antonio de Macêdo.

Tacito caricato dorme, e é por isso que elle chama o partido liberal uma *secção do conservador*: puerilidade que só merece riso.

Apresentando o Dr. Borges como um cidadão perseguido, e o tomando como um *homem da historia*, o partido conservador, diz o « Piauhy » que é eminentemente historico « esperava resoluta sua ascensão ao poder para premiar esse piauhyense distincto e digno de melhor sorte »; mas mudou de opinião, por que o Dr. Borges *quiz congregar os restos dispersos do rebanho de vendidos*, o que não conseguiu pelo servilismo de um, pelo egoismo de outro e pela impopularidade de um terceiro.

Pecado enorme! querer reorganisar o seu partido?!

Continuando diz: « Outro facto prova ainda que elle não é o chefe dos liberaes desta provincia, e é que tentou organi-

sar a chapa desse partido e não poudo fazel-o chegar a um accordo *Tantæ molis erat adversam condere gentem!* »

Logo o Sr. Dr. Borges continúa a ser perseguido: elle nem poudo congregar os restos do seu partido; nem é o chefe d'elle:

Logo não perdeu ainda o caracter de *homem da historia*, para que o partido conservador, *eminentemente historico*—« deixe de premiar esse piauhyense distincto e digno de melhor sorte. »

Tacito caricato dorme ainda: O Sr. Dr. Borges não veio a esta cidade reorganisar o partido liberal, porque não havia carencia d'isto, e nem tentou confeccionar uma chapa; se o pretendesse conseguil-o-lhia. Mas para que uma chapa, quando as malhas da compressão se apertam por todas as partes, e as liberdades publicas são esmagadas no norte e sul pela mão de ferro de um governo despotico?!

E porque o partido, que por seu órgão na imprensa, de motu proprio, tanto se mostrava dedicado ao Sr. Dr. Borges não o premeia agora que se acha no poder?

Fique assentado: é que o « Piauhy » não é órgão nem se quer de uma facção; era, e supomos que ainda será, o representante dos desabafos de um individuo, de suas ideias e opiniões.

No entretanto, o Sr. Dr. Coelho, *moderno Tacito*, intelligencia robusta, posto q' mais funda do que larga, caracter romano, aristarcho severo e consciencioso, espirito propenso á maledicencia, saturada da injuria a mais pungente; alma de Brutidio accessivel ao odio, a vingança, politico *machiavelico* refochado e ambicioso de todas as glorias e reputações, mesmo dos seus mais intimos e dedicados amigos, coração pueril que deixa de palpitar por uma flor, para se arrepear contra um maçon; o Sr. Dr. Coelho pensará, da altura de sua deslumbrante elevação, que nos illude, que sua forma de argumentação calará no espirito de alguém?

Quem não enxerga que o redactor do « Piauhy » caminha para a escravidão—*ruere in servitium*:—elle vê, ouve, e falla, pelos olhos, ouvidos, e boca do *sou disant*—chefe de seu partido, o Dr. Simpicio de quem é *Tacito* humillimo escravo, a cujos pés depositou a sua independencia e todos os bons sentimentos. O chefe ralhou, o Dr. Coelho obdeceu:—amanhã, descompará o Sr. Dr. Borges, se elle o mandar; assim como o tem feito aos demais piauhyenses, que lhe são adversos em politica.

Não ha ninguem que sirva *Tacito caricato* é a unica cousa boa da provincia, e só poderá ser bom quem *jurar* em suas palavras, como era uso nos tempos de Tiberio, « *jurare in verba Cuniculi*. »

O Sr. Dr. Coelho tem uma monomania que aborrece: leu o Tacito, e quer a todo custo trasladar para o « Piauhy » a historia romana com seus vicios e virtudes, seus heróes e seus tyrannas! Um

é Graccho, este é Tiberio, aquelle é Caligula, e pouco tardará que não surjam os Neros!

Nessa apreciação dos seus patricios, metamorphoseados nos homens da antiga Roma, o « Piauhy » despeja sem piedade por sobre elles toda essa bilis que constitue a maior saliencia do *moderno Tacito*: elle se retrata.

Nos seus *annales* commette erros, que bem faz nos crer que falla de outiva para encher algumas columnas de sua folha; e com ellas entreter os pobres de espirito.

Alem da inexactidão da eleição do conselheiro Zacharias por esta provincia, indisculpavel em *Tacito*, notamos o seguinte:

« Agora o que cumpre fazer aos que se dizem liberaes é absterem-se das lutas ou *refundirem-se no partido conservador*. »

« Quando este estiver completamente regorgitado ha de soffrer um golpe no proprio seio e então *resurgirão radiantes e discriminados os dois credos constitucionaes*. »

Que pensamento extravagante! Que publicista já se lembrou de aconselhar a fusão de creenças, a morte da idéa politica, o desaparecimento das lutas? O Sr. Dr. Coelho é coherente com o seu partido, quer o aniquilamento de um dos mais bellos preceitos constitucionaes! É uma consequencia da dictadura que dirige os destinos deste infeliz paiz, e que se ostenta na altura do maior cynismo desde o fatal dia 16 de julho.

Pode tambem ser uma tactica desconchavada do politico sem programma que visando no horizonte algumas nuvens densas procura estar á duas amarras: *personnas duas sustinet*.

« Depois, prosegue o « Piauhy », se ha partido que n'esta terra possa dizer-se liberal, é *inquestionavelmente o conservador*. »

« Foi elle quem depoz o visconde da Parnahyba: é ainda elle, que nos vem salvar das garras furibundas do conselheiro Paranaçu. »

O achado do chrisma do partido conservador em liberal não é original: elle é devido ao talento investigador de um *renegado*: os partidos estão bem definidos no paiz, e seus fins são convenientemente conhecidos para que especulação tão infeliz mereça as honras de uma discussão.

E a deposição do visconde da Parnahyba? Se o Sr. Dr. Coelho pensasse melhor jámais trataria de semelhante facto.

O visconde da Parnahyba não foi deposto por partido algum; elle cahiu, quando devia cahir, sendo, porém, victima da ingratição de seus parentes, aquem legou brasões e fortuna. So á muita má fé se pode attribuir as glorias que o « Piauhy » deduz de semelhante acontecimento para o partido conservador, que então não tinha existencia real na provincia. Notamos que o Sr. Dr. Coelho tem um certo prazer em

deprimir a memoria desse seu tio avô. . . Não lhe gabamos o gosto.

Quanto ao Sr. conselheiro Paranaçu, elle se acha mui altamente collocado para ser attingido pelos botes de « Piauhy. »

A politica da provincia, sua acção administrativa, durante o tempo em que os amigos do nobre conselheiro, os liberaes, estiveram investidos do poder, jámais poderia ser equiparada a do partido dictatorial, que devora de um só trago 13 leis, ataca de frente a constituição do imperio, destroe a independencia dos poderes e acaba com direitos adqueridos!

Em conclusão:

Fique assentado, que o partido liberal do Piauhy está, como sempre esteve, convenientemente organizado e legitimamente representado na imprensa, tendo em muito apreço suas tradições gloriosas e seus trophéos adqueridos sempre pelo embate franco das ideias e dos principios, pela luta da verdade contra o erro e o embuste:

Fique mais assentado, que o partido liberal não hasteou jámais nem hasteará bandeira contra uma individualidade.

Fique, finalmente, assentado, só em satisfação ao Sr. Dr. Coelho, que no « Piauhy » n.º 48, que respondemos, houve mais ostentação que verdade.

O Sr. Dr. Antonio Coelho Rodrigues, e o seu programma politico.

« Não tenho programma » diz o Sr. Dr. Antonio Coelho Rodrigues, em o n.º 48 do jornal « Piauhy »—no seu *manifesto* ou « Epistola aos Piauhyenses » aonde pede hypocritamente que o *elejão* deputado geral: aspira o lugar de Luigi Wampa, no meio da *sentina de ladrões do estado* (*) e por isso solicita a votação (irrisoria) do corpo eleitoral da provincia!

« Não tenho programma » diz o Sr. Dr.—e assentado que assim seja,—ninguém se atreva a exigir-lhe *tamanho sacrificio* de sua dignidade; por quanto invoca, cheio de confiança, a sua vida politica, começada de tempos *ben recentes*; mas que já tem fornecido *bases bastante largas* (**) para que os seus *conterraneos* formem d'elle um juizo, se não exacto, ao menos muito approximado.

« Sou ainda hoje o que fui hontem, —e espero ser amanhã o que tenho sido sempre. » Exclama emphaticamente o Sr. Dr. Coelho que apenas é um *recruta politico*; um soldado bisonho, posto que inquieto e temerario.

Vejamos quaes são os precedentes do *homem-programma-negativo*.

Em 18 de abril de 1866 o Sr. Souza Martins (*hodie*—Dr. Coelho?) publicou uma poesia *liberal* em que falla contra a « negra usurpação de um csar »—

(*) « Piauhy » n.º 4 de 6 de junho do anno passado.

(**) Seria melhor que não tivessem *tam-nha sapata*; mas q' fossem *ben solidos*, e fundadas com materiaes de boa qualidade.

poesia dedicada ao conde polaco Jansieski, na qual evoca Sobieski e Kossuth.

Eis aqui a primeira *base larga* do joven candidato, *in illo tempore* Souza Martins; *hodie* Coelho!

Em 3 de maio do anno passado, publicou o Sr. Dr. Antonio Coelho Rodrigues, em o 1.º n. do seu famoso *Piauhy*, estas memoraveis palavras, que na verdade são dispensadoras de programma em qualquer epocha: «Hoje não ha mais questão de principios politicos na provincia do Piauhy (*magister dixit*): a luta de cidadãos contra o captivo e a liberdade das *duas parcialidades* politicas, que a trazião dividida, *deve ser oestandar de todos nós*. . . . Nesta conformidade estamos dispostos a congratular-nos com todos os Gregos e Trojanos, que nos quizerem ajudar &c.»

E' isto realmente uma das *bases largas* em que assenta a reputação politica do futuro deputado.

Em o n. 7 do *Piauhy*, descobriu o Sr. Dr. Coelho que o partido conservador da provincia «estava em completa desorganisação» e expressamente reconheceu, em 6 de julho do anno passado, que erão chefes desse partido *desorganizado* os Srs. Drs. Mendes e Umbelino, que ultimamente nem se quer fôrão ouvidos, talvez, na occasião da confecção da chapa vermelha; ficando d'est'arte *despresado* o illustre *desterrado* de Vianna, expiando assim o crime de não ter *reorganizado* o partido vermelho: como quer que seja parece que se descartarão daquelle que é talvez o verdadeiro chefe conservador da provincia, mesmo ausente como se acha: que é o seu vulto mais proeminente, não resta duvida alguma. O sétimo paragrapho da 5.ª columna do «*Piauhy*» n. 7, combinado com o completo esquecimento do «*exilado*» de Vianna,—tudo isso é *um effeito uma larga base* sobre que assenta a celebridade politica daquelle a quem desde já daremos o tratamento de «*Exm. Sr.*»—tratamento por sem duvida muito condigno d'um *reorganizador* do partido!

Continuemos ainda a examinar os fundamentos do edificio politico do Sr. Dr. Coelho.

Em o n. 11 do celebre «*Piauhy*» publicou aquelle «*Exm. Sr.*» tanta coisa magnifica que é pena que não tivesse sido antes—gravado, tudo aquillo, em bronze dourado!

Admirem tanta belleza:

«. . . conhecendo que ha muitas indisposições contra elle (senador Paranaçu) entre os proprios liberaes—principalmente entre os amigos do Dr. Borges e os Burlamaques—parece-nos conveniente *modificar a politica*. Para resalvar entretanto as nossas crenças e não suppor-se que *jamos transigir* com ellas—calamos a MODERAÇÃO e fizemos apparecer o PIAUHY como *campeão da crise*.»

Continuemos a examinar esta formidável sapata ou herma das *largas bases* do marmoreo capitolio do Sr. Dr. Coelho.

«Assim, de duas uma: ou os conservadores da coisa repellem o Paranaçu e subiremos independentes, e apenas obrigados a satisfazer os *compromissos* por ventura existentes; ou abraçamo-não e então—REAGIREMOS *juntamente* COM OS LIBERAES—contra aquelle . . . ingrato para conosco.»

Certamente, avista d'isso; quem ouzaria exigir um programma, *em regra*, daquelle cuja politica não era (como ainda não é) de idéas; mas *tansomente pessoal*?

«Para previnirmos porém, continúa o *Piauhy* n. 11, a segunda hypothese—já nos dirigimos ao visconde de Itabo-

rahy e aos outros chefes, pedindo encarecidamente que repellissem do seio o gerador dos nossos males. . . . «estamos a *carecer*, diz mais adiante,—dos nossos adversarios, e elles estão se dispondo a apoiar-nos. O Almendra é uma das mais fortes columnas que tem o PIAUHY e o Borges nos auxilia.»

Aquelle modo de se exprimir: «Reagiremos juntamente com os liberaes» e por ultimo a asserção de que «o Borges nos auxilia»—será bom que se combine com a decantada 2.ª hypothese que, se se realisasse, poria um muro entre o homem do «*Piauhy*» e as idéas do visconde de Itaborahy!

Não faz isso uma gala-gala excellente; um cimento romano que torna inabalavel as *largas bases* da politica do Sr. Coelho? . . .

E' cego quem não distingue a *amplidão* sobre que assentão os mauros de Babilonia.

Certamente são *bases muito largas* aquellas do Exm. Sr. candidato que não tem programma; porque elle ainda vacilla entre a politica do Dr. Borges e a do visconde de Itaborahy.

Programma para que? . . . O chefe dos «Gregos e Trojanos» como proclamou-se em 3 de maio do anno passado—quer ficar com o direito salvo de ser alternativamente *Grego* ou *Trojano*. Para que, pois, fazer um programma, definir-se claramente, decidir-se por um dos dois acampamentos?

Continúa suffocada a «*Moderação*» órgão do partido conservador; enquanto que *resfolega* o «*Piauhy*» órgão da *crise*,—estandarte de Gregos e Trojanos. . . .

Parece-nos que a politica do Sr. Dr. Coelho é uma vigosa flor, ephemera, que tendo ao mesmo tempo estames e pistillos;—fecunda-se por si mesmo: diriamos que a sua politica—hermaphrodita—se por ventura não fosse esse termo offender seus castissimos ouvidos.

Parece-nos que a politica do Sr. Dr. Coelho, é como o Janus da antiga Roma: tem duas caras que olhão para rúmos diametralmente oppostos; observando as evoluções de *Gregos e Trojanos* e querendo dominar simultaneamente o *presente* e o *futuro*: «*Personas duas sustinet*.»

Parece-nos finalmente que a politica do Sr. Dr. Coelho é uma velhacaria *machiavelica*; é uma subtiliza *siyblina*. Tem a propriedade de *ser e não ser*; tem a vantagem de se prestar a qualquer interpretação, justificando acontecimentos fortuitos, que o oraculo, pela sua ambiguidade, diz ter prophetisado.

A *falta de programma* é a sua tripode: inspira-se na mingua de crenças, na dubiedade das idéas.

Agora demo-nos ao trabalho facilimo de destruir as *largas bases* desse edificio babilonico.

O autor da poesia *liberal* parece que renegou-a, com a mudança de cognome: o conde Jansieski não sabe talvez que o Sr. Coelho seja amigo da Polonia—como o foi—Souza Martins.

Da mesma forma, devêra o Exm. Sr. Dr. Coelho ter feito nova mudança de cognome, ao assumir a redacção de um jornal que não fosse—*campeão da crise*; de modo que, com o seu novo appellido, ninguém mais se lembrasse d'aquillo que S. Exc. escreveu no *Piauhy* n. 11, pag. 2, col. 1.ª

Nem sequer teve porém a feliz idéa de *chrismar* o celebre jornal, de uma banda vermelha e outra amarella; aquelle que elle denominára—*campeão da crise*!

Para ao menos mostrar coherencia,

o redactor do jornal *Piauhy* que fizera calar a MODERAÇÃO—devia ter feito agora o seu programma de *conservador de fresca data*; pois tendo-se findado a famigerada *crise* de que tratou especialmente no n. 11 do *Piauhy*, de 16 de agosto do anno passado, ainda não se lembrou de restituir á fallá ao órgão conservador, suffocado em 3 de maio do anno passado.

¿Ou por ventura o Sr. Coelho desconta do Sr. visconde de Itaborahy; pela maneira já enunciada em o *Piauhy* n. 11, columna 5.ª § 3.ª? . . .

Quem sabe!

Como quer que seja, quasi 4 mezes são passados, depois da ascensão do partido conservador,—e entretanto ainda subsiste o *campeão da crise* ou a bandeira dos Gregos e Trojanos congregados pelo Exm. Sr. deputado. . . .

Sr. Dr. Coelho,—nós se fossemos o Sr. visconde de Itaborahy,—haviamos de dar-lhe uma figa e mandal-o rezar o credo; pois S. Exc.—journalistica, ainda se acha com a mesma bandeira hasteada («o estandarte de nós todos») ao redor da qual pretendão reunir povos dos quatro pontos cardéaes.

E é tanto mais para desconfiar-se de seu *machiavelismo*,—da sua falta de programma; quando é certo que S. Exc. directora do *campeão da crise*, quer ter direito a se constituir um dia—*chefe liberal*: já d'agora vai apregoando que o seu partido é que é o *verdadeiro liberal*—do qual, segundo a sua autoridade, não pôde ser chefe o Sr. Dr. Borges que S. Exc. «em melhores tempos» chegou a declarar que o auxiliava,—e nem tam pouco o Sr. Dr. Polidoro Burlamaqui, com os amigos do qual—o *poeta liberal* (outrora conhecido do conde de Jansieski) contava para *modificar a politica*!

Desconhece, finalmente, que o Sr. Dr. Freitas e outros—sejão liberaes; d'est'arte comprazendo-se em achar o partido *acephalo*, segundo o seu modo de entender; afim de, *opportunamente*, S. Exc. o Sr. Dr. Coelho empolgar-lhe a chefança, dizendo depois—mui *lampeiramente*: «O *campeão da crise* foi sempre órgão liberal (tanto que demonstrei que a *Imprensa* o não era) e alem disso nunca fiz *programma* como conservador.»

E que tal?

Sr. Dr. Coelho, as suas *manhas* estão descobertas! Desista pois, em quanto é tempo, afim de ainda sair-se com honra nesse negocio, da sua pretendida eleição: aliás apresente o seu *programma de conservador recente*.

O melhor seria que se contentasse, por ora, com a promotoria de Jaicoz, que não é tão pouco para um pequeno Brutidió, como é S. Exc.

Negocios de Oeiras.

O delegado de policia tenente coronel Manoel Ignacio de Araujo Costa conflagra a população! E' a autoridade mais audaz de que temos noticia: elle diz publicamente que tem por missão violentar e perseguir.

O publico veja o que pratica essa autoridade caprichosa, violenta e arbitraria.

Organisa uma escolta de 18 praças, confia seu commando a um sargento de policia de nome Antonio Francisco do Rosario, ebri de profissão, a faz acompanhar de um official de justiça e manda percorrer uma ribeira da comarca de Oeiras—

O official de justiça conduz o seguinte mandado:

«O tenente coronel Manoel Ignacio de Araujo Costa delegado de policia

desta cidade de Oeiras do Piauhy e seu termo &c.

Mando a qualquer official de justiça deste juizo a quem este fôr apresentado, que em seu cumprimento prenda em qualquer parte deste termo onde forem encontrados—desertores do exercito, criminosos, guardas nacionaes designados desertores, e recrutas, dirigindo-se a qualquer casa onde constar acharem-se refugiados e ali depois de ler ao dono da casa, ou inquilino da mesma, e de lhe apresentar o presente mandado, o intime para que incontinentemente franquee a entrada da casa afim de se dar busca, para se prender a quem estiver comprehendido em qualquer dos casos acima; e em seguida proceda a mais rigorosa busca para o fim supra declarado, arrombando se fôr necessario as portas das casas e as de armarios &c, e praticando todas as diligencias que sejão indispensaveis para se effectuar a prisão ordenada podendo mesmo prender em flagrante os resistentes e oppositores, e empregar todos os meios legais para a devida execução deste mandado, lavrando de tudo o competente auto que deverá ser assignado por duas testemunhas que tenham presenciado a diligencia desde seu começo. O que cumpria na forma e sob as penas da lei. Cidade de Oeiras 12 de outubro de 1868. Eu Salustiano de Hollanda Biserra Campos escrivão do crime o escrevy.

Manoel Ignacio de Araujo Costa.»

Em seguimento da escolta marcha um commissario do delegado, de nome Manoel Ferreira da Rocha Cavalcante, desconhecido na comarca, e espoleta do delegado, vindo de encomenda dos sertões do Ceará:

No centro do territorio, que tem de ser explorado, reside o mais furioso, e ao mesmo tempo o mais vil e abjecto instrumento das paixões desregradas do delegado, e occupa o cargo de inspector dos quarteiros 25 e 27:

Ahi, qual assassino feróz ou roubador perigoso, esse miseravel envilecido de espirito espera a occasião de prestar seus serviços, e ao mesmo tempo suas mesquinhas vinganças.

Preparad' assim a operação de *guerra*, os miseraveis procedem do modo que vai ser exposto:

No dia 14 de outubro passado, cercão a casa de uma respeitavel Sr.ª, viuva honesta, e rica proprietaria. Chama-se ella D. Raimunda Luiza Ferreira, viuva por fallecimento do capitão Severino José Ferreira Barbosa, moradora no sitio—Pinhões—distante 8 legoas de Oeiras. Achava-se ella em casa, em companhia de seu digno filho, nosso prestimoso amigo tenente José Carlos Ferreira Barbosa, e de suas duas filhas moças. Feito o cerco, e demorando-se a chegar o official de justiça, conductor do celebre mandado *inquisitorial*, os soldados da escolta, e seu digno commandante invadem de maneira brusca e petulante o interior da casa, e assaltão até o quarto de dormida da respeitavel Sr.ª, e de suas dignas e estimaveis filhas, que espavoridas correm para fóra de casa! O mandado foi cumprido a risca, não obstante o official de justiça, que o conduzia, não ter ainda chegado! Um só lugar da casa não ficou sem minuciosa busca, e a rapina teve lugar em objectos de despensa, por parte dos que compunhão a escolta que sempre andão esfomeados, graças ás *astucias* do Sr. portella lima, encarregado do pagamento de soldos, como remuneração de sua apostasia vergonhosa e miseravel por occasião da eleição de setembro!

Inquirida a escolta, acerca do motivo de uma tamanha violencia, a resposta

foi o insulto e a descompostura e a mais formal intimação de silencio, sob pena de desobediência! Chegou afinal o official de justiça, e negou formalmente dar contra fé ou mesmo copia do mandado, por ser essa a ordem que tinha do delegado, segundo disse, o que parece confirmado pelo seguinte despacho exarado em petição da offendida:

« Não tendo esta delegacia expedido mandado de busca contra a casa da supplicante e nem existindo o auto especial e denuncia de que trata — nada ha que deferir. Oeiras 22 de outubro de 1868. — Araujo Costa.»

Já se viu maior impudencia?

Continuou a rapina na roça de canna, nas aves e animaes domesticos, até que a escolta fez viagem, e dirigiu-se para o lugar—Palmeira—distante uma legoa, residencia do nosso bom amigo tenente Laurindo Mendes da Silva, cidadão próbo, honesto e pai de numerosa familia, composta de mulher e 9 filhas moças e meninas, onde fez o mesmo que em casa de D. Luiza, só occorrendo as circumstancias—de haver sido o mandado lido antes de ter lugar a busca, e de haver estado presente o commissario do delegado. Todos sabiam que o tenente Laurindo não tinha no interior de sua casa uma só pessoa alem de sua mulher e filhos; mas a busca e varejamento erão precisos para satisfação da vontade do inspector dos quarteiros 25 e 26, o energumeno Clarismundo, inimigo do tenente Laurindo porq' este não consentiu em ser por elle esbulhado da posse de umas roças!

O delegado de policia carece de satisfazer por sua vez, tambem, as paixões de seus cegos instrumentos, por que melhor contará com o servilismo e docilidade delles; e não ha repugnancia n'isso por quanto é proprio do seu character servir mesino de espoleta como já tem muitas vezes sido, e do que deu evidentes mostras quando uma vez, por certo tempo, fingiu-se liberal, cujo partido o alijou de seu seio por ser cousa muito ruim!

Satisfeita a vontade do tal Clarismundo, a escolta dirigiu-se para o lugar—Burity grande,—distante 3 legoas, residencia do abastado proprietario, nosso muito estimado amigo e legitima influencia popular, o Sr. capitão Joaquim Antonio Lopes, e ali juntando-se com o bando que andava capitaneado pelo commissario do delegado de nome Manoel Ferreira da Rocha Cavalcante, formando ao todo trinta praças, cercarão a casa; e como o capitão Joaquim Antonio Lopes, que já tinha tido noticia da rapina e insultos de que haviam sido victimas os seus visinhos, houvesse se conservado em casa, tendo suas portas e janellas fechadas para vêr se os canibães da policia não demoravão-se por ahi, sem ao menos ter a mais leve preempção de que sua casa devesse ser corrida e saqueada,—aconteceu que as portas forão derribadas a repetidos golpes de machado, e a escolta penetrou no recinto inviolavel do cidadão pacifico—que se achava cercado unicamente de sua digna esposa, e de seus 10 innocentes filhinhos! O capitão Joaquim Antonio Lopes, calmo, porem energico como é, não obstante vêr-se inerme e só, collocado entre soldados que cambaleavão por força da embriaguez—todavia lhes intimou que dessem a rasão de um semelhante procedimento illegal e violento. A resposta que teve foi a declaração de que testemunhasse callado a scena, sob pena de ser elle proprio amarrado com cordas, (e o sargento Rosario lhe apresentou umas) e conduzido preso por querer intrometter-se no que não era de sua incumbencia! A rapina foi

exercida em grande escala, a despenha ficou desprovida, a louça e talheres do uso domestico forão todos roubados!

Reunidas as duas escoltas dirigirão-se para o lugar—Cabeço—pequeno povoado nas extremas de Oeiras com Picos, e ahi aquartellarão-se; cercando, e varejando diversas casas no dia 17, das 8 para as 9 horas da noite.

Forão victimas do mandado do delegado os Srs.—Manoel da Silva Pimentel, Luiz Gonçalves Guimarães, Rufo de Barros Rocha, Elias de Moura Fê, Malaquias Coêlho de Asevedo, Justiniano da Silva Pimentel. A todos esses Srs. não se fez leitura nem apresentação do mandado, e suas casas forão minuciosamente corridas pelos soldados. Todos esses Srs. são casados, tem numerosa familia, e alguns delles são sexagenarios. Os mais velhos, maiores de 65 annos, Manoel da Silva Pimentel, Rufo de Barros Rocha e Malaquias Coêlho de Asevedo—forão presos pelos dois commandantes da escolta, e intimados para apresentarem ou dizerem onde estavam alguns de seus filhos, netos e sobrinhos, sob pena de polé—isto é de serem amarrados, algemados, e com as cabeças arroxadas por cordas, até fazerem as declarações exigidas!

Quanta torpesa! Nunca houve tamanha subversão proclamada em nome da autoridade! nunca a lei fôra tão vilipendiada.

Nem a velhice, tão digna de compaixão e de respeito, exime o sexagenario da ferocidade brutal do audacioso e ignobil delegado!

Forão tambem presos os Srs. Luiz Gonçalves Guimarães, 1.º sargento da guarda nacional, maior de 48 annos, e Elias de Moura Fê maior de 55 annos.

Conservarão-se presos todos esses cidadãos por um dia, e uma noite, até que ali chegou o capitão Possidonio de Souza Martins que mostrando interesse pela soltura delle, prometteu-lhes liberdade e aos seus, e que não mais serião procurados se lhe promettessem votar com elle e o delegado na eleição de janeiro! Não se convencem que a tortura e o fogo faz a fé e a crença mais apurada! As faces do capitão Possidonio tornarão-se rubras, ouvindo de cada uma dessas victimas do mais furioso despotismo—absoluta negativa a seus empenhos, e solenne declaração de que resignados continuarião a ser victimados a todos quantos martyrios quizessem—de uma vez que não podião transigir com suas crenças, com os sentimentos nobres e generosos de seus corações!!

A casa do velho Alexandre Pereira da Silva, na fazenda Soares, distante de Oeiras 3 legoas, foi cercada e corrida sem formalidade alguma; suas filhas moças ficarão em completo sobresalto vendo-se desrespeitadas no interior de seu aposento!

Lembrem-se os leitores do quanto já dissemos com relação ao modo despótico e violento porque forão cercadas e corridas as casas dos nossos importantes amigos os Srs. capitão Ilidio Marques de Hollanda na fazenda—Patos—e tenente Fontenelli Cesar Burlamaque na fazenda—Riacho pequeno—com evidente e manifesto desrespeito até dos principios de civilidade que todo o homem deve ao sexo fraco, ás viúvas respeitaveis e honestas, como é a Exm.ª Sr.ª D. Rosa mãe do capitão Ilidio, e possuidora da fazenda—Patos.

Guarda nacional—Os pobres guardas nacionaes, inclusive os sargentos, são avisados por um simples chamado de qualquer individuo que se arvore em recrutar, e infeliz do que não obedece!

Alguns sargentos tem sido obrigados a prestarem serviços de simples guardas.

O inspector de quartirão Clarismundo, segundo o exemplo de alguns chefes, conserva obrigatoriamente a uns, e por vontade a muitos individuos q' não tem isempção do recrutamento— dentro de sua casa, trabalhando em suas roças, e occupados em seus serviços.

A respeito das buscas no interior das casas, não obstante no mandado *inquisitorial* se recomendar que se lavrasse auto, nenhum foi feito, e pedindo-se certidão do que a respeito houve—o delegado não despacha as petições!

Note-se bem que, de todos os varejamentos, de todas as violencias e oppressões praticadas, não resultou a prisão de criminoso algum, de recruta da guarda nacional designado foragido! E' que em os lugares violentados não existia um só individuo no caso de ser recrutado, e o delegado bem sabe disso; o fim porém que tem em vista, é publicamente, dizem seus agentes, por um lado mostrar as pessoas do povo que até as casas de inoffensivas, e respeitaveis viúvas são cercadas, quanto mais as d'aquelles que não votarem com elle nas eleições de Janeiro! e por outro lado desmoralisar o justo e merecido conceito de que gosão os amigos, victimas de seus caprichos e de seu odio!

Não são declamações nossas, declinamos os factos, os dias em que elles acontecerão, o nome das victimas, as circumstancias que occorrerão, e em breve publicaremos documentos judiciais valiosos e importantes que provão a verdade do que dizemos.

Ao Exm. Sr. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro presidente da provincia pedimos sua attenção para o estado deploravel a que o delegado de Oeiras tem pretendido redazir a população d'ali: a unica confiança que nos resta é na moralidade de S. Exc. já o dissemos uma vez—se gosamos do direito de liberdade individual, e de vida, acreditamos que devemos a S. Exc.—não podemos porem ser indifferentes a males tão penosos que pesão sobre os nossos amigos de diversos pontos da provincia, especialmente de Oeiras; não podemos deixar de erguer um brado de justa indignação contra tantas violencias e vexações praticadas por uma autoridade e em nome da lei: não podemos por tanto deixar de manifestar ao Exm. Sr. presidente da provincia que o indifferentismo de sua parte sobre tão importante assumpto, produz no animo dos agentes da publica autoridade a crença de que S. Exc. apoia-lhes e apraz-se em apreciar seus desmandos, e gorisso redobrar de cynismo e de impudencia na pratica de tantos e tão reprovados actos.

A população pacifica da provincia, que sente o estertor embargar-lhe a voz, pede, no auge da afflicção, ao Exm. Sr. Dr. Gomes de Castro—a decretação de efficazes medidas que lhe ponha a salvo do capricho prepotente dos mandões de aldeia!

Resignação e paciencia estão se esgotando; a esperança de serem attendidos os nossos reclamos é a unica cousa que nos resta.

Eleições municipales.

Os habitantes das freguezias onde houverão duplicatas de eleição estão anciosos de saber quaes são os juizes de paz que tem de presidir as eleições de janeiro:

Os habitantes dos Picos, ainda surpreendidos pela invenção de uma eleição conservadora para lá; estão amofinados com a duvida, que lhes apparece acerca do resultado da eleição legitima que ali se fez:

Os habitantes da Manga ignorão ainda se a unica eleição que ali teve lugar é ou não valida:

Os habitantes de S. Gonçallo e Valença indagaão se as eleições presididas, no 1.º lugar por um individuo que já havia sido eliminado da lista de juizes de paz por haver se mudado da freguezia, e no 2.º por um decimo primeiro supplente produzirão effeito como validas:

Os habitantes de Jaicóz ignorão o que é feito de uma força que se diz ter sido feita em segredo, e que se chamou eleição.

Os habitantes de Principe Imperial sollicitão saber se os papeis que o delegado mandou o 2.º juiz de paz assignar no interior da igreja, tendo a debaixo de rigoroso cerco, forão accetos como eleição; tanto mais quando forão votados para vereadores e juizes de paz individuos que não estão qualificados:

Os habitantes da Independencia estão anciosos de saber se pôde prevalecer uma duplicata mal arranjada, e pela qual até forão votados 6 individuos para vereadores e 4 para juizes de paz sem estarem qualificados:

Todos, afinal, querem saber quaes são os juizes de paz que tem de presidir as eleições de Janeiro? Não sabemos, por ora responder-lhes.

Acreditamos porém que os nossos amigos de toda provincia ficarão satisfeitos e não terão mais preça de saber quaes sejam os novos juizes de paz com a noticia que lhes damos agora, transcripta do jornal « Piahy » n. 48 de 7 do corrente:

Eis a noticia:

No dia 1. de novembro do anno da graça de 1868, e primeiro da dictadura, na capital da provincia, rennidos todos os satrapas dos diversos municipios, on devidamente representados forão nomeados deputados geraes, que devião ser eleitos em 31 de janeiro vindouro os Srs. Drs:

Antonio Coelho Rodrigues!!

Aureliano Ferreira de Carvalho!!

Antonio Francisco de Salles!!

Quantos AA!!

Este ultimo foi imposto pelo gremio do Maranhão!

Ah! Ah! Ah!

Pobre provincia...

Que vergonha, meu Deus!

Rectificação.

O documento que abaixo se vê publicado rectifica um engano que se deu na representação que ao Exm. Sr. presidente da provincia derigio o nosso distincto amigo major José Ignacio de Jesus Madeira—sobre as eleições de Oeiras—que tiverão lugar no dia 7 de setembro.

A celebração do santo sacrificio da missa na igreja matriz foi vedada no dia 9, e não no dia 8.

Illm. Reverendissimo Sr. Vigario Conego João de Souza Martins.—Rogo a V. S. que, a bem da verdade e da justiça, me declare o seguinte:

1.º Se no dia 7 de Setembro ultimo foi ou não vedada a entrada na igreja matriz amim como 1.º juiz de paz, ao corpo eleitoral, e a grande numero de votantes da parcialidade liberal, pelo delegado de policia tenente-coronel Manoel Ignacio d'Araujo Costa, e sua gente, em grande parte armada?

2.º Se no dia 8 do mesmo mez igual procedimento teve o mesmo delegado com o Exm. Sr. Dr. Polidoro Cesar Burlamaque e alguns amigos seus de consideração, que, inermes e desacompanhados de povo, derigirão-se á igreja naquella dia.

3.º Se no dia 9 seguinte foi ou não prohibida a entrada no templo ao sacristão Theotônio José da Cunha, não podendo por isso V. S. celebrar missa.

Rogo mais a V. S. que me dê permissão para fazer de sua resposta o uso que me convier.

Com estima e respeito.

De V. S.

Muito affectuoso amigo.

Jesuino Luiz da Silva Moura.

Oeiras 12 de outubro de 1868.

Illm. Sr. tenente-coronel Jesuino Luiz da Silva Moura.—Respondendo ao que se serviu V. S. perguntar-me na

presente carta, o faço pelo modo seguinte:

A 1.ª, que pelo officio, que dirigio- mo V. S., na qualidade de 1.º juiz de paz, no dia 7 de setembro, era o qual requisitou-me a abertura da igreja de N. Senhora da Conceição para acella se proceder a eleição, foi que subs., que pelo delegado de policia foi vedado a V. S., e ao corpo eleitoral o ingresso na igreja matriz no indicado dia 7 de setembro.

A 2.ª, que por me dizerem pessoas verdadeiras, e q' merecem todo o credito, soube, que pelo mesmo delegado de policia foi prohibida ao Exm. Sr. Sr. Dr. Polidoro Cesar Burlamaque, e a outras pessoas de consideração, que o acompanhavam, a entrada na mesma matriz; e isto no dia 8 do mencionado mez de setembro.

A 3.ª finalmente, que querendo eu no dia 9 do dito mez de setembro (4.ª feira) celebrar o santo sacrificio da missa na matriz, mandei o meu sacristão abrir a porta da sacristia, e dar no sino o signal do costume, e voltando este sem demora, disse-me, que lhe tinha sido vedado pela guarda, declarando-lhe o sargento, que fazia parte da mesma guarda, que tinha ordem expressa do delegado de policia, para não consentir, que ninguem abrisse porta alguma da mencionada igreja matriz; e nestas circunstancias deixei de celebrar, como tinha feito tenção.

Julgo desta forma haver saptisfeito ao que de mim exigia V. S., podendo uzar, como lhe convier, de minha resposta.

Sou com toda estima e consideração. De V. S. Amigo affectuoso mt.º obr.º e cr.º O Conego João de Souza Martins.

PUBLICAÇÕES GERAES.

Declaração.

Tendo o jornal Piahy n. 48 de 7 do corrente mez no seu noticiario e sob a epigrapha=falsidades,=tratando de negocios dos Picos entre os Srs. coronel Clementino de Souza Martins e Dr. Firmino de Souza Martins dito o seguinte: « O trecho da carta, que transcreverão naquella periodico está adulterado com ma fé. O que o coronel Clementino disse ao coronel Firmino foi que não podia apparecer na eleição de setembro na conformidade do seu pedido, isto é, fazendo causa commum com os ligueiros. Daqui ao que disse a Imprensa var um abysmo: O coronel Firmino deve ser muito amigo do coronel Clementino para ver passar inalteravel uma historia dessa especie. Cumpre-me declarar que o trecho da carta transcripta na Imprensa n. 168 de 10 de outubro p. passado que julgo ser ao que se refere o Piahy não pode ser de maneira alguma de carta que a mim fosse dirigida pelo coronel Clementino de Souza Martins de quem é verdade que sou amigo, visto como ainda não recebi carta deste Sr. contendo semelhante trecho.

Theresina, 9 de novembro de 1868.

Firmino Alves dos Santos.

Para o Exm. Sr. presidente da provincia ver e providenciar.

O recrutamento, arma favorita dos homens da situação, está sendo posto em pratica neste termo, de um modo inteiramente barbaro. Os recrutados (já se sabe votantes liberaes) alem de escarapelas na cadeia, e outros amiaçados pelo Sr. tenente Domingos, de levar xilata por qualquer prexto, são ainda

esses infelizes o jogo de se ganhar dinheiro dos cofres publicos.

Aponco foi abonado=seis mil reis (3:000) para quatro presos; e da guia do delegado que os acompanhou para a capital, consta que fornecer quinze mil cento e sessenta reis (15:160) a cada recruta, durante a estada d'elles na Independencia! Isto é horrivel!!

O documento junto prova a toda luz, esta infame xuxubeira. Os soldados do destacamento queixão-se publicamente de outro commercio não menos innocente que se faz com elles em casa do commandante do destacamento por portas travessas. . . .

Chamamos a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia, para que faça cessar tantos abusos, violencias e perseguições, com que se quer opprimir a um partido proscripto!! Continuaremos a profligar os desmandos dos nossos cruéis perseguidores. Digne-se Sr. redactor da Imprensa, de dar publicidade a estas linhas e o documento junto.

Independencia 22 de outubro 1868.

Uma victima da perseguição.

Sr. Francisco Casimiro da Silva.

Sirva-se Vme. informar-me ao pé desta, quanto lhe foi abonado de diarias como recruta, pelo tenente Domingos José Pereira, commandante do destacamento da Independencia, e bem assim aos outros presos seus companheiros; e quanto restituio ou algum por Vme., quando foi solto no Principe Imperial. Peço-lhe permissão para uzar de sua resposta.

Sou de Vme. Obr.º e Cr.º

Antonio Correia da Silva.

S. João 18 de outubro de 1868.

Illm. Sr. Antonio Correia da Silva.

Em resposta teubo de informar a Vme. que durante 32 dias que estive preso na Independencia com outros companheiros, sempre nos sustentemos a nossa custa; e tendo um dia o Sr. tenente Domingos José Pereira nos mandando deixar 6:000 reis para quatro presos, e nós recusando aceitar, fomos ameaçados por uma recado do mesmo Sr. tenente de levarmos xibata ás 4 horas da tarde, e assim forçados recebemos o dito dinheiro quando chegamos no Principe Imperial, nos foi apresentada a guia do Sr. delegado, accusando ter fornecido a cada preso—15:160 reis, cuja importancia depois que fui solto no Principe, o Sr. José de Barros Oliveira meu protector, mandou um seu filho entregar na fazenda Mulungú, ao Sr. delegado major Souza, permitto fazer o uzo que convier de minha informação.

Sou de Vme. Obr.º e Cr.º

Francisco Casimiro da Silva.

S. Pedro, 20 de outubro de 1868.

A pedido.

Theresina, 13 de novembro de 1868.

Um Sr. interessado, que talvez não possua uma só accção da companhia de navegação no rio Parahyba.—vio em o n.º 48 do celebre o Piahy, de eternas luminarias, —com um estúpido capitulo de accusação contra uma pessoa muito respeitavel, cujo nome não declaram, mas que logo se adivinha por que sendo o maior accionista da companhia é por isso facilissimo de conhecer-se quando diz o articulista que «a propriedade da companhia é quasi exclusivamente de um só homem.»

Quereis que esse digno Sr. deixe de ser o maior accionista da companhia?

Vede que remedio há para tamanha desgraça, segundo o vosso caprichoso modo de pensar!! Arrancai do poder d'elle as cento e tantas accções que possue legitimamente, como não cusareis contestar—e então elle

deixará de ser esse obstaculo, imaginario á prosperidade da mesma companhia que alias não é sua exclusiva propriedade; como dizis despeitadamente.

A realidade é que, a companhia é de facto uma associação de capitalistas, mais ou menos abastados—e não o monopolio de um só individuo. Asseverar o contrario é fallar imprudentemente á verdade.

Sibemos, entretanto, d'onde proceda a maior importância do interessado que é antes um negocio mesquinho que, não podendo converter para a unica empresa grande que temos na provincia «contenta-se» ao menos em fingir que zela desveladamente os seus interesses.

Por que é que o interessado (que tal se inculca indevidamente) acha que «os negocios da companhia de navegação pelo rio Parahyba vão decididamente de mala perior»?... Aí-vihamos-lhe o pensamento; que parecendo incrível é todavia uma realidade que bem prova até que ponto deixão-se regir os freneticos que de tudo, —até do commercio, da industria, das artes & —procurão fazer politica!

Toda a acção do tal Sr. interessado é porque —a companhia é composta, em sua quasi totalidade, de accionistas liberaes.

Padro ter posto uma portaria de demissão ao estrangulador das 13 leis provinciales, e tal se agranjaria de modo que por via de mais um estallidito a condição da provincia fosse melhorada, dando-se a mais conveniente direcção áquella empresa grande, cujo sorte tanto incommoda a quem não tem lily z. como só accção d'ella.

Beneditos os accionistas liberaes, que são quasi todos, ficaria a minoria com o direito de elleger uma directoria dictadora que, tomando energicas medidas fizesse florescer a companhia em proveito d'aquelles que quizessem obras da fundição por metade do seu justo valor; como por sem duvida pretendem o beneditão que falta no extimo Camões sem saber ler um verso d'elle sequer. . . e se assim não for datá a mão a palmaria

O Quixubeiro.

A pedido.

O abaixo assignado declara a todas as pessoas que lhe devem, proveniente mesmo da extinta firma social Villa-nova & Cia. que retiro os poderes verbaes que havia dado ao capitão Antonio José Villa-nova para receber por conta e risco do annunciante a importancia de algumas dividas, pelo que não será levado em attenção qualquer pagamento que fizerem a aquelle Sr. desta data por diante, ainda que seja por elle apresentado o documento, visto como os tem em seu poder, e não quer entregar ao abaixo assignado, não obstante não ter lhe dado o distincto que convençionou com o abaixo assignado.

Theresina, 1 de novembro de 1868

Mandol d'Aranjo Costa

A pedido.

O abaixo assignado faz publico que procurando juramentar-se como tenente da 3.ª companhia do 7.º batalhão da guarda nacional deste municipio, tendo ido no dia 19 deste corrente, á fazenda Canabrava, distante desta villa 8 legoas, onde reside o respectivo commandante o tenente coronel Arcenio Lopes dos Santos, para semelhante fim e prestar juramento como procurador deseju sógro Victor de Barros Cavalcante, capitão da 2.ª companhia do mesmo batalhão, visto lhe ter dito o referido tenente coronel que só alli podia toma-lo, por ter lá os livros de seu commando, aconteceu que este não quiz receber os juramentos, allegando perante os alferes Raimundo Correia Jáque, e Amador José Ferreira; (conservadores) que o commandante superior, não obstante ter posto o cumpra-se nas Patentes que conduzia o abaixo assignado, lhe havia ultimamente mandado um recado pelo capitão Joaquim Rodrigues de Sousa Martins para que não juramentasse nenhum dos officiaes ultimamente nomeados para o seu batalhão; e, apesar de

ter o abaixo assignado lhe observado em boas maneiras que um recado não podia obstar o cumprimento de um dever e de uma ordem escripta, depois de concordar com o abaixo assignado, na sua observação, persistio no seu proposito.

Assim, pois, para ressalvar os direitos do abaixo assignado e do seu sógro, assim mencionado, faz a presente declaração.

Picos 22 de outubro de 1868.

José do Rego Barros.

A pedido.

AO AMIGO VERAS.

Não me esqueci de vosmencê, não sr. director estive doente dos ouvidos—com o zim zim zim do n.º passado, e não pude fiser obra para vosmencê. Prepare-se que no seguinte de Veras lhe vou aos queixos, desde já lhe digo, e a respeito daquella prata que é sua e não é, para explicar o sentido, e a materia.

O Bolão.

NOTICIARIO.

Correio da corte.—A guerra vai terminando cada dia proporções mais desanimadoras. O governo porem acha tudo muito bom tanto que ja se diz que o marquez de Coxias sera nomeado «DUQUE DA EVACUAÇÃO!!»

Principado.—O vice-presidente desta provincia Simplicio foi proposto para o principado do Piahy! O Sr. Paulino fez a proposta sem consultar aos seus collegas da justiça e estrangeiros, que ao saberem ficarão muito magoados porque entendem, e com razão, que os vice-presidentes do Ceará e Minas, Gonçallo, e Teixeira e Souza estão nas mesmas condições e devem merecer a mesma graça, e por isso o decreto de nomeação deixou de ser assignado, esperando o imperador pela proposição dos outros dous.

No correio seguinte é de suppor que venha a realisção da nomeação.

Parabens, Sr. Simplicio! Deos queira que a —Alteza que lhe foi ou vai ser concedida lhe faça ter melhor senso!!

Entrando S. A. no numero dos de sangue azul bem pode acontecer que soffra alguma alteração no seu—todo.

E' estranhavel.—Os redactores do jornal o Piahy e são tão pouca escrupulosos que não duvidão dar publicidade, na gazeta official, a escriptos firmados por criminosos, pronunciados devidamente, nos quaes maltrata-se de um modo descommunal a respeitaveis cidadãos que não serião tachados de ministros se por ventura convivisse com verdaderos rões de policia, como é indubitavelmente o mimoso dos redactores que, mesmo assim, com mazelas de similhante natureza, querem á todo transe passar por pessoas muito honestas.

Outro dia, era o ribeiro sanguineo que serpava nas heroicas paginas do o Piahy; hoje é o invicta monteiro que deixando de ser o caçador dos montes e apparece de ponto em branco —na gazeta official—querendo publicamente travar um palavroso duelo com quem alias o despreza com sobrançeria.

Beiras.—Chamamos a attenção dos leitores para as afflicivas noticias que damos daquella localidade em artigo editorial n'outra parte deste jornal.

ANNUNCIOS.

O vigario Simpliciano Barbosa Ferreira, despede se de seus amigos por meio deste; não o tendo feito pessoalmente, por falta de tempo e mesmo incommodos de saude: na villa da União o ferio sempre ao seu dispor.

—O gerente da companhia de navegação a vapor no rio Parahyba convida as pessoas, q' quizerem encarregar-se do fornecimento de lenha para o gasto da mesma companhia nesta capital, á dirigir-lhe suas propostas quer verbalmente quer por escripto até o dia 24 do corrente mez. O fornecimento sera de 4 a 5 milheiros por mez, devendo ser entregue a lenha nos armazens da companhia. As achas devem ter 4 a 5 palmos de comprimento e 3 a 4 polegadas de diametro, e podem ser de unha de gato, angico, pão d'arco, arueira, catinga branca, espinho branco ou caudeis indistinctamente. Escriptorio da gerencia da companhia de navegação a vapor no rio Parahyba, 6 de Novembro de 1868.

O gerente.

Gustavo Luiz Guilherme Dodt.

Impresso por A. do Amaral Sebreira—1868